

Pedro Rodrigues Nacione Pedruzzi
Ricardo A. Redder Jr.

*Reconhecimento e Busca Adaptativos de
Padrões Musicais*

São Paulo – SP

Dezembro / 2008

Pedro Rodrigues Nacione Pedruzzi
Ricardo A. Redder Jr.

*Reconhecimento e Busca Adaptativos de
Padrões Musicais*

Dissertação apresentada à Comissão de
Graduação em Engenharia da Computação
da Escola Politécnica da Universidade de São
Paulo para a obtenção da graduação no curso
de Engenharia da Computação.

Orientador:
Prof. Doutor João José Neto

GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO
DEPARTAMENTO DE COMPUTAÇÃO E SISTEMAS DIGITAIS
ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

São Paulo – SP
Dezembro / 2008

“A música escondida não tem valor.”

Aulo Gélío

Sumário

Lista de Figuras

Lista de Tabelas

1	Motivação	p. 7
2	Objetivo	p. 9
3	Histórico	p. 11
3.1	Histórico dos sistemas de busca	p. 11
3.2	Histórico de técnicas de estimação de frequência	p. 12
3.3	Histórico de técnicas de reconhecimento de sinais de áudio	p. 14
4	Resenha bibliográfica	p. 17
4.1	Método dos mínimos quadrados	p. 17
4.2	Tecnologia adaptativa	p. 17
5	Conceitos	p. 19
5.1	Sistema	p. 19
5.1.1	Descrição	p. 19
5.1.1.1	Espaço de busca	p. 20
5.1.1.2	Entrada de dados	p. 20
5.1.2	Arquitetura do Sistema	p. 20
6	Técnicas e procedimentos usados	p. 23

6.1	Representação de notas e melodias	p. 23
6.2	Proximidade de cadeias musicais	p. 23
6.3	Comparação numérica	p. 24
6.4	Busca inexata com automato adaptativo	p. 25
6.4.1	Quantização das alturas	p. 26
6.4.2	Comparação com autômato adaptativo	p. 28
6.4.3	Busca	p. 32
7	Resultados	p. 33
7.1	Processo de extração de notas	p. 33
7.2	Rotinas para manipulação de cadeias	p. 33
7.3	Comparação numérica	p. 34
7.4	Quantização das alturas	p. 35
7.5	Comparação com autômato adaptativo	p. 35
7.6	Busca	p. 35
	Referências	p. 37

Lista de Figuras

1	Influência da frequência fundamental na taxa de cruzamento pelo zero .	p. 13
2	Caso de uso típico do sistema	p. 19
3	Arquitetura do sistema	p. 21
4	Configuração inicial do autômato adaptativo	p. 28
5	Configuração do autômato após ação adaptativa	p. 28

Lista de Tabelas

1	Efetividade do autômato com perturbações	p. 36
---	--	-------

1 *Motivação*

Os sistemas de busca atuais evoluíram rapidamente desde suas primeiras versões, e hoje se tornaram parte fundamental do dia-a-dia de grande parte da população. Em alguns casos chega a ser difícil se imaginar navegando na internet sem utilizar algum sistema de busca. Pode-se citar como exemplo destes sistemas: Google.comTM, Yahoo.comTM ou Live SearchTM.

Porém tais sistemas de busca em geral baseiam-se sobre os mesmos princípios e métodos de busca, em sua maioria se aplicando a documentos de texto. Mesmo alguns sistemas que, por exemplo, efetuam buscas por imagens continuam em sua essência baseando-se nos mesmos princípios, já que se apóiam na categorização textual destas imagens.

A popularização destes sistemas de busca mostrou as possibilidades de expansão e a importância que tais sistemas podem adquirir no cotidiano das pessoas. Além disso, suas limitações de contexto (restrição a textos apenas) imediatamente levantam a necessidade de novas técnicas com o fim de ampliar os domínios de aplicação destes sistemas.

Um dos domínios de extrema importância com relação a tal tema é o domínio de áudio, devido a fatores como sua popularidade no meio virtual, quantidade de conteúdo disponível, facilidade de produção de conteúdo, etc. Músicas em formatos digitais, tais como MP3, MIDI, WAV, etc, podem ser facilmente encontradas na internet e já se tornaram parte do cotidiano de grande parte da população. Além disso, a capacidade de reproduzir tais formatos torna-se cada vez mais um padrão nos aparelhos eletrônicos de áudio. Paralelamente aos conteúdos de áudio digitais, podem-se citar ainda conteúdos de áudio-visual, que recentemente adquiriram grande popularidade e, analogamente aos conteúdos de áudio, estão cada vez mais se tornando parte importante do ambiente virtual.

Apesar desta popularidade e importância de conteúdos multimídia, há uma deficiência em métodos de busca para lidar com tais conteúdos. Os métodos de busca tradicionais seriam capazes apenas de encontrar trechos idênticos em arquivos multimídia. Fato que

inviabiliza a criação de sistemas capazes de lidar com incertezas ou variações nos dados de entrada das buscas, analogamente ao que sistemas de busca textuais realizam atualmente.

Ambos os domínios, áudio e áudio-visual, poderiam ser beneficiados por um sistema de buscas sobre áudio capaz de lidar com incertezas e variações nos dados de entrada. Um caso típico, e extremamente frequente, é o caso onde um indivíduo é capaz de reproduzir apenas um trecho de uma música e deseja encontrar a mesma. A reprodução deste trecho pelo indivíduo está inerentemente sujeita a variações de diversas ordens com relação à música original. O indivíduo pode reproduzir a música com divergências na frequência, ou no jargão musical, fora do tom, pode divergir com relação ao tempo, ou pode ainda cometer erros com relação às próprias notas musicais, por exemplo, esquecendo uma nota ou inserindo uma nota inexistente. Este caso pode manifestar-se a partir de diversas situações do cotidiano, como ao tentar encontrar uma música ouvida em um filme, um programa de TV, uma rádio, etc.

Este tipo de problema é extremamente difícil para um indivíduo comum devido à falta de ferramentas que possam auxiliar tal busca, já que a grande quantidade de músicas existentes torna inviável uma varredura completa dos repositórios existentes, ou seja, ouvir todas as músicas, uma a uma. Além disso, as formas mais comuns de organização de repositórios musicais recaem sobre estilos musicais e nomes, o que não é o suficiente para endereçar, ou ajudar no problema apresentado, já que, em geral, tais informações não são suficientes para encontrar a música buscada.

Atualmente, a forma mais comum de tentar encontrar uma solução para tal problema é utilizando-se a ajuda de um especialista, que em alguns casos, é capaz de identificar o trecho reproduzido. O problema imediato com tal abordagem é o fato da mesma não ser escalável e de difícil acesso. Além de enfrentar limitações impostas pela própria natureza do especialista, como dificuldade de lidar com grandes quantidades de músicas, diversidades de estilo, etc.

Estes fatos demonstram a demanda por uma ferramenta que possa auxiliar tal tipo de busca, ou seja, uma ferramenta que seja capaz de identificar uma música, ou conteúdo de áudio, que o usuário esteja buscando, utilizando para isso apenas um trecho reproduzido pelo próprio usuário. Tal ferramenta seria análoga aos sistemas de busca correntes, porém aplicado ao domínio de áudio.

2 *Objetivo*

Através deste projeto deseja-se abordar uma questão extremamente ampla, que é a busca sobre conteúdos de áudio, porém, por ser um tema vasto, uma redução de escopo para os fins deste projeto se faz necessária. Assim decidiu-se por focar-se nos pontos de maior relevância para o problema.

Um dos pontos que estabelece a maior barreira para a construção de um sistema como o vislumbrado é a dificuldade de comparação entre dois conteúdos de áudio. Esta comparação não é bem definida, assim não há uma forma consistente de se estabelecer o conceito de distância entre dois conteúdos de áudio, conceito que por sua vez é fundamental para a utilização dos modelos de busca e indexação existentes.

Assim, pretende-se com este trabalho promover um avanço sobre tal questão de comparação de conteúdos de áudio, e para tanto, serão adotadas técnicas pouco exploradas em tal domínio. O projeto se apoiará sobre dois pilares importantes: a utilização de conceitos do domínio musical e o uso de técnicas adaptativas, ambos aplicados à comparação de conteúdos de áudio.

Diversas técnicas têm sido utilizadas para análise e comparação de sinais de áudio, porém, em sua maioria, tais métodos recaem sobre princípios de processamento de sinais, por serem genéricos e possuírem grande aplicabilidade, tendendo a ignorar conceitos específicos do domínio musical, ou seja, conceitos de notas, tempos, etc. Entretanto, tais princípios podem ser de grande relevância quando se deseja efetuar uma busca por músicas. Assim, com este trabalho, aspira-se a utilização de tais conceitos dentro do contexto de comparação de conteúdos de áudio, com o fim de obter melhores resultados.

Paralelamente a isto, deseja-se utilizar técnicas adaptativas no esforço de se obter um método de comparação entre trechos de áudio. A idéia é criar um autômato adaptativo baseado em um trecho de áudio, e assim, um segundo trecho de áudio que submetido a este autômato geraria uma saída que conteria uma indicação da distância entre os dois trechos. Esta distância, reconhecida pelo autômato, entre dois trechos de áudio poderia

servir como base de entrada para outros algoritmos tradicionais de ranking. Da junção destes conceitos e ferramentas espera-se criar um sistema capaz de receber um trecho de áudio de um usuário e identificar dentro de um repositório limitado qual música se corresponde ao trecho reproduzido pelo usuário.

3 Histórico

Nesta seção serão apresentados os históricos dos principais temas relacionados ao projeto desenvolvido. Mostrando sucintamente a história que se desenrolou paralelamente dos sistemas de busca e dos avanços dos métodos de manipulação de conteúdos de áudio através dos computadores.

3.1 Histórico dos sistemas de busca

Métodos de busca baseados em texto já são antigos e utilizados há um longo tempo, entre os métodos mais simples pode-se citar o uso índices remissivos. Apesar de simples, este método é extremamente útil e eficiente quando se deseja buscar por uma palavra dentro de um conjunto de documentos. Além deste método simples, existem ainda outras formas de se indexar um documento e efetuar uma busca sobre o mesmo. Porém a aplicação manual destes métodos sempre apresentou dificuldades, pelas dificuldades de indexação de palavras, lentidão de busca, etc.

Como advento dos computadores, tais método passaram a ser implantados por computadores, o que obviamente aumentou sua capacidade, e facilidade de uso. Assim nasceram os primeiros sistemas de busca, juntamente com os computadores. Porém estes métodos eram em sua essência muito simplistas, considerando em geral apenas buscas por trechos exatos.

A idéia dos sistemas de busca da forma como conhecemos hoje surgiu algum tempo depois, já por volta da década de 60, e foi se aprimorando ao longo dos anos. Conceitos como modelo de espaço vetorial, frequência inversa no documento (IDF), frequência do termo (TF), discriminação de termos, relevância e feedback começaram a ser galgados nesta época. Tais técnicas evoluíram muito ao longo dos anos, provendo ferramentas extremamente importantes para efetuar indexação e buscas sobre conjuntos extensos de documentos.

Conforme o tamanho do espaço de busca cresce, maior importância tais técnicas assumem, assim, com o advento da internet, estes métodos adquiriram um papel especial no mundo da computação. Isso porque a internet abriu a possibilidade de se criar espaços de buscas muito maiores do que até então construídos, já que a superfície de busca poderia ser virtualmente todo documento disponível na rede. Por volta da década de 90 começam então a surgir os sistemas web de indexação e busca, o primeiro sistema deste tipo foi o Archie, porém efetuava buscas apenas sobre nomes de arquivos, e não sobre seus conteúdos. Pouco tempo depois surgiram os primeiros crawlers, componente dos sistemas de busca que se tornou indispensável aos sistemas atuais.

Desde seu início até o presente a ciência de Recuperação de Informação (Information Retrieval) evoluiu muito, e diversos métodos de busca, além de variações, foram criados ao longo destes anos, e hoje se podem citar dois modelos que assumiram importância fundamental nesta ciência o modelo espaço vetorial, e o modelo probabilístico.

Tais modelos e técnicas dão o tom do estudo desta ciência no mundo acadêmico, porém apenas tais conceitos não são o suficiente para se construir um sistema de busca similar aos que encontramos atualmente. Além destes princípios, considerações diversas relacionadas a desempenho, propriedade intelectual, conteúdo impróprio, conteúdo falso, tentativas de manipulação de resultados, etc. devem ser levadas em conta. Hoje, uma das tendências mais fortes de desenvolvimento desta área é a especialização dos sistemas de buscas, levando em conta, por exemplo, aspectos semânticos do tema que constitui o espaço de busca. Relacionado a isso, há também um grande interesse em expandir as fronteiras da ciência de recuperação de informação para outros tipos de conteúdo, como conteúdos de áudio e vídeo. Recentemente, a TREC - Text REtrieval conference, uma das maiores conferências sobre recuperação de texto, incorporou o tema de busca sobre áudio como uma sub-tarefa.

3.2 Histórico de técnicas de estimação de frequência

O problema de estimar a frequência de trecho de áudio é um problema estudado há um longo tempo, diversas técnicas e métodos já foram desenvolvidos sobre o tema, porém até o presente momento estas técnicas ainda apresentam fortes deficiências e não são capazes de atingir o nível desejado de qualidade. Frente a um sinal único claro, diversas técnicas apresentam um bom desempenho, porém quando testadas com sinais ruidosos, ou contendo mais de uma linha melódica estas técnicas tendem a falhar. Diferentes conceitos

podem ser aplicados na tentativa de estimar a frequência de um trecho de áudio, entre as principais técnicas tem-se: métodos que se baseiam no domínio do tempo, métodos que utilizam o domínio da frequência e métodos estatísticos.

Métodos baseados na análise do domínio do tempo se valem do fato que os sinais são periódicos, o que faz alguns eventos também serem periódicos, e, portanto, podem ser contados.

Taxa de cruzamento pelo zero (ZCR - Zero-crossing rate). A idéia deste método consiste em contar o número de vezes que o sinal de áudio cruza o eixo dos tempos, imaginando-se que a principal componente de frequência responsável por este cruzamento será a frequência fundamental. A Figura 1 exemplifica o fato, onde uma componente de frequência mais alta não exerce grande influência sobre o número de cruzamentos do sinal com o eixo dos tempos.

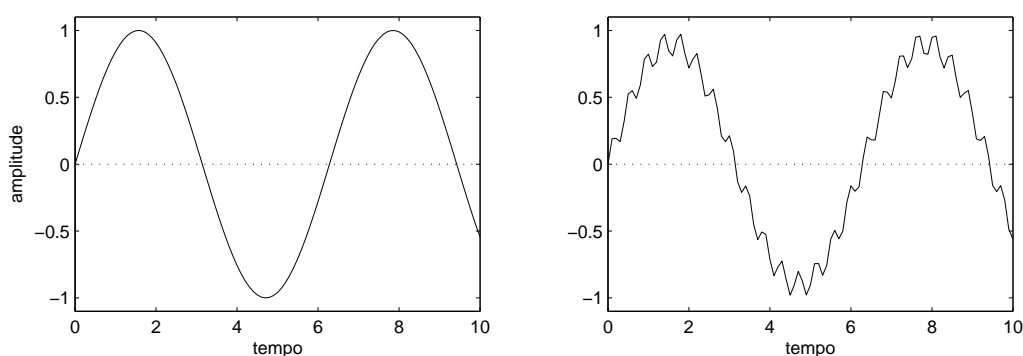


Figura 1: Influência da frequência fundamental na taxa de cruzamento pelo zero

Taxa de picos. Este método consiste em contar o número de picos por segundo em um sinal, sabendo que através do número de picos é possível inferir a frequência do sinal, tem-se então a estimativa do frequência. Analogamente ao ZCR, a frequência fundamental será a componente de frequência que mais contribuirá para a ocorrência de picos no sinal, assim é possível dizer que a estimativa obtida corresponde à estimativa da frequência fundamental.

Taxa de eventos de inclinação. Devido ao fato do sinal ser periódico a inclinação do sinal também irá variar periodicamente, assim observar picos e zeros da inclinação do sinal pode ser mais informativo do que observar picos e zeros do sinal original.

Correlação. Existem ainda métodos que se baseiam na correlação entre duas amostras de áudio, definindo assim a similaridade entre os dois sinais. Formas de onda similares apresentariam uma correlação alta, enquanto formas de onda muito diferentes teriam uma baixa correlação.

Além de métodos baseados no domínio do tempo, existem também diversas técnicas baseadas no domínio da frequência. Estas, por sua vez, recaem sobre o fato de que o sinal pode ser modelado como uma soma de séries harmônicas, guardando um alto grau de informação sobre a frequência fundamental.

Proporção de componentes de frequência Em 1979, Martin Piszczalski (PISZCZALSKI, 1986) (Piszczalski; Galler, 1979) trabalhava em um sistema capaz de transcrever músicas automaticamente, assim, necessariamente um dos componentes deste sistema era o componente de extração de notas. O procedimento adotado se valia do cálculo do espectro do sinal, da detecção de picos deste espectro, e de uma análise probabilística destes picos.

Métodos baseados em filtros Estes métodos utilizam a idéia de aplicar diferentes filtros ao sinal, e analisar sua saída. Por exemplo, caso um sinal possua uma saída alta após a aplicação de um filtro passa-faixa, pode-se afirmar que este sinal possui entre suas componentes a frequência do filtro. Em 1977 James A. Moorer (MOORER, 1977), propos um algoritmo denominado Filtro Comb Ótimo, baseado nestes conceitos. Uma tentativa mais recente foi proposta por John E. Lane (LANE, 1990), denominado Filtro IIR Ajustável. Existem ainda diversas técnicas que se apóiam sobre a análise cepstrum, que corresponde ao resultado da transformada de Fourier do log do espectro de magnitude so sinal de entrada.

Diversos métodos estatísticos sobre o domínio da frequência também foram desenvolvidos, dentre estes se deve destacar duas abordagens importantes: redes neurais e estimadores de Máxima Verossimilhança.

3.3 Histórico de técnicas de reconhecimento de sinais de áudio

Há uma diversidade de métodos que podem ser úteis na tentativa de se extrair algum tipo de informação de um conteúdo de áudio, simplificadaamente, podem ser divididos entre

os que assume algum tipo de conteúdo relacionado à fala, e os que não assumem. Uma diversidade de métodos é direcionado a reconhecer automaticamente a fala, traduzindo um discurso para texto, por exemplo. Este trabalho porém está mais próximo de métodos que abordam o áudio de uma forma mais genérica, sendo mais adequado para conteúdos relacionados a melodias, por exemplo.

Conteúdos de áudio podem armazenar diversas classes de áudio, como melodias, efeito sonoros, sons de animais, e etc., isso deixa claro que métodos baseados na fala são suficientes para uma tarefa geral de busca de áudio. Além desta variedade de sons, um grande complicador é que estes diversos tipos de sons muitas vezes estão misturados, e até simultâneos em um conteúdo de áudio, por exemplo, em uma música, diversos instrumentos contribuem para gerar uma melodia, enquanto pode ainda haver a parte cantada da música.

Um dos problemas mais básicos da análise de áudio é diferenciar um conteúdo constituído por fala, de um conteúdo não vocal. Esta tarefa é importante, pelo fato de existirem diferentes técnicas adequadas para cada um dos tipos, assim, aplicar uma técnica baseada na fala sobre um conteúdo constituído por uma melodia não produzirá resultados úteis. John Saunders (SAUNDERS, 1996) apresentou uma técnica baseada em estatísticas do contorno de energia e da taxa de cruzamentos pelo zero, e reportou uma um acerto de 98% na classificação de comerciais de rádio. Eric Scheirer e Malcolm Slaney utilizaram uma técnica baseada na combinação de diversas características, energia de modulação, "centróide espectral", e taxa de cruzamento pelo zero, além de se valer de diversos classificadores, e reportam uma taxa de erro de 1.4% sobre uma grande coleção de radiodifusão FM. Michelle Spina and Victor Zue (SPINA; ZUE, 1996) utilizaram noticiários de rádio, e foram capazes de atingir 80,9% de acerto na classificação dos conteúdos em sete categorias: limpo, telefone, fala ruidosa, silêncio, música e fala mais música.

O próximo passo após a distinção de um conteúdo de áudio seria permitir a busca sobre conteúdos, isto requer alguma medida de similaridade entre conteúdos de áudio, o que é um assunto extremamente complicado. Pode-se usar conceitos simples para similaridades de texto, como o número de palavras em comum, a ordem que as palavras aparecem, etc., porém, no domínio do áudio, estas medidas não estão tão claras. Para tentar evitar definir tal conceito, técnicas de inteligência artificial como redes neurais e mapas auto-organizáveis foram utilizadas, pelo fato de serem capazes de lidar com conceitos que não estão formalmente definidos.

Em 1996, um grupo em Muscle Fish LLC (WOLD et al., 1996) produziu um interes-

sante trabalho, que se valia de características psico-acústicas para caracterizar arquivos de áudio. Um classificador Gaussiano foi utilizado para analisar os arquivos, e uma distância de Mahalanobis foi utilizada para estabelecer a similaridade entre os conteúdos.

Simplificações do problema foram feitas para se permitir um entendimento melhor da área, assim alguns trabalhos utilizaram arquivos MIDI (Musical Instrument Digital Interface), que já possuem uma representação das notas da música. Pesquisadores em Cornell conseguiram bons resultados ao estabelecer três níveis de quantização, dependendo se uma nota seguinte fosse mais alta, mais baixa, ou similar à nota anterior (GHAS et al., 1995). Algoritmos de busca baseados em cadeias também foram utilizados em tal tarefa, como nos trabalhos produzidos pela Universidade de Waikato na Nova Zelândia (MCNAB et al., 1996).

Alguns sistemas que se propõem a realizar esta tarefa de busca de áudio podem ser encontrados, diversas formas de entrada para a busca são utilizadas, além é claro da diversidade de algoritmos que são empregados. Entre os principais podem ser citados: midomi e musipedia.

4 *Resenha bibliográfica*

Na presente seção serão apresentados as diversas técnicas nas quais este trabalho se fundamenta. Além de uma visão geral dos aspectos fundamentais de cada assunto, são dadas referências para material detalhado para o completo entendimento destes.

4.1 Método dos mínimos quadrados

O método dos mínimos quadrados é uma técnica matemática de otimização que surgiu no início do século XIX, porém amplamente utilizada até os dias atuais. Este método permite encontrar os parâmetros para uma função modelo f de forma a melhor aproximar uma relação entre grandezas. Esta relação é usualmente dada por um conjunto de pares ordenados (x_i, y_i) . Neste caso, se imaginarmos que $f(x_i) \approx y_i$, deseja-se ajustar seus parâmetros de modo a minimizar a soma dos quadrados dos erros:

$$S = \sum_{i=1}^n (y_i - f(x_i))^2$$

A teoria mostra que para o caso em que a função modelo f é linear com relação aos seus parâmetros, a solução para o problema é única e ocorre quando as derivadas parciais do erro quadrático com relação a cada parâmetro é zero. Estas equações resultam em um sistema linear possível e determinado, de forma que a solução pode ser facilmente obtida utilizando os métodos numéricos de resolução de sistemas lineares.

4.2 Tecnologia adaptativa

A maior vantagem dos dispositivos adaptativos é a sua facilidade de uso, sua relativa simplicidade e o fato de ser muito rara a necessidade de existir uma descrição completamente especificada do comportamento do dispositivo para que ele possa ser utilizado. Em lugar disso, sua operação pode ser descrita de

forma incremental, e seu comportamento, programado para se alterar dinamicamente em resposta aos estímulos de entrada recebidos. Adicionalmente, como o conjunto de regras que definem o seu comportamento também se altera ao longo da sua operação, pode-se dizer que o próprio dispositivo adaptativo implementa de alguma forma a representação do conhecimento adquirido através de sua sequência recebida de estímulos de entrada.

5 *Conceitos*

Este capítulo apresentará a forma como os conceitos presentes no trabalho se interligaram, mostrando o sistema proposto, suas principais características, componentes e funcionalidades.

5.1 Sistema

5.1.1 Descrição

Propõe-se o desenvolvimento de um protótipo de um sistema de buscas por músicas baseado em conteúdo, este sistema recebe uma entrada do usuário que corresponde à sua *query*, ou seja, algum trecho da música buscada que o usuário reproduza através de um assobio. O sistema recebe a *query* e em seguida compara com as músicas presentes em seu repositório, calculando a similaridade entre cada música e a *query*, a partir das comparações efetuadas, o sistema é capaz de apresentar quais as entradas mais prováveis de corresponderem à música procurada.

Em linhas gerais, a idéia de uso do sistema pode ser vista na Figura 2.

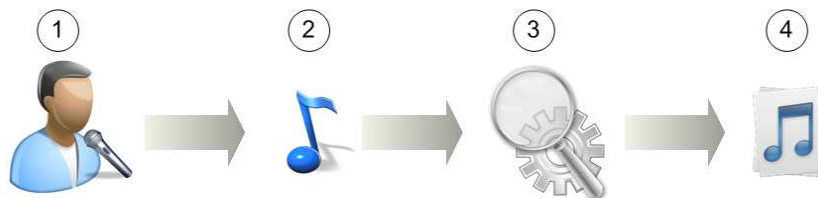


Figura 2: Caso de uso típico do sistema

1. Usuário do sistema
2. Trecho de música (ou conteúdo) gerado pelo usuário
3. Sistema de busca
4. Conjunto de músicas mais próximas do trecho gerado pelo usuário

5.1.1.1 Espaço de busca

O espaço de busca é constituído por músicas em formato MIDI, devidamente preparadas para o ambiente de execução de buscas. Pelo fato dos arquivos MIDI, na maioria dos casos, possuírem diversas trilhas, devem portanto passar por um processo de preparação, onde apenas a trilha mais relevante da música é extraída e então adicionada ao repositório. Devido ao foco dado ao sistema este processo se desenvolve manualmente, através de uma análise humana de cada trilha, escolhendo a mais relevante.

5.1.1.2 Entrada de dados

o usuário deve fornecer como entrada ao sistema um assobio de um trecho de uma música que deseja buscar, originando a *query* que será processada. As informações fornecidas pelo usuário, em geral, são muito limitadas e com grandes variações com relação ao conteúdo original, além disso tipicamente o trecho é curto e erros são frequentes. Para fins de processamento da *query* a origem da mesma é irrelevante, assim, outras formas de entrada que gerassem notas musicais, como um piano por exemplo, seriam passíveis de utilização.

5.1.2 Arquitetura do Sistema

A arquitetura proposta para o protótipo é dividida em componentes, conforme pode ser visto na Figura 3, cada componente procura implantar uma função bem determinada, de modo que seja facilmente trocável, isso dá abertura para uma evolução contínua do protótipo.

Visão geral O usuário deverá fornecer a entrada ao sistema, que por sua vez, digitalizará e converterá o sinal para um modelo musical que representará o trecho fornecido, ou seja, a *query*. Em seguida, esta será apresentada ao componente de busca do sistema, que analisará a mesma comparando-a com as músicas existentes no repositório. Um dos pilares da comparação é a adaptatividade, que ajusta o comparador principal. Ao fim da comparação com as entradas do repositório, é possível estabelecer o conjunto de músicas mais prováveis de atender à *query* do usuário.

Componentes da arquitetura:

1. Equipamento de captura de áudio (ex.: microfone).

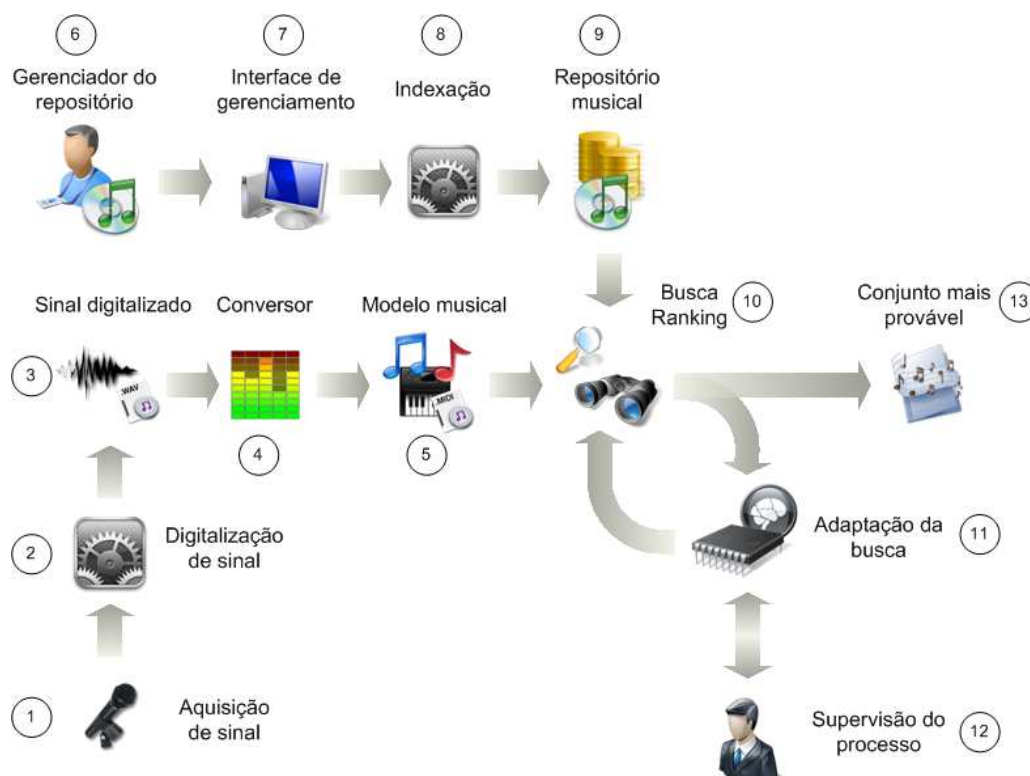


Figura 3: Arquitetura do sistema

2. Digitalizador do sinal. Converte o sinal gerado pelo usuário em um sinal digitalizado,.
3. Sinal digitalizado. Armazena o sinal digitalizado gerado pelo usuário, em um formato WAV. Até este ponto as perdas de informação devido às conversões e transformações são irrelevantes.
4. Conversor. Tem por função converter o sinal digitalizado, para um modelo musical. Este conversor deverá extrair informações musicais relevantes, como notas, tempos, etc.
5. Modelo musical. A saída do conversor será o modelo musical que descreve o sinal gerado pelo usuário. Este modelo musical deve armazenar informações no domínio musical, como notas e tempos.
6. Gerenciador do repositório. Consiste de um operador que alimentará o repositório musical, definindo o espaço de busca.
7. Interface de gerenciamento. Permite a adição ou remoção de músicas no repositório musical, age simplesmente como interface para a indexação.

8. Indexação. Este componente receberá a música adicionada pela interface de gerenciamento e deverá processá-la e prepará-la para ser armazenada ao repositório musical. Essa preparação consiste da extração da cadeia que representa a música e de sua trilha mais relevante.
9. Repositório musical. Armazena os modelos musicais das músicas adicionadas através da interface de gerenciamento.
10. Busca e ranking. Procurará dentro do repositório musical os modelos mais prováveis de terem gerado o sinal de entrada do usuário. Além disso, os modelos escolhidos como conjunto de resposta devem ser comparados de forma a exibir ao usuário uma lista por ordem de relevância, ou seja, a lista deve possuir as entradas mais prováveis de corresponderem à música procurada no seu topo.
11. Adaptação da busca. Alimenta e interfere na comparação utilizada pela busca, mudando as regras utilizadas durante a busca e ranking. Este componente empregará técnicas adaptativas.
12. Supervisão do processo. Tem a função de avaliar as respostas do sistema, avaliando o mesmo, a fim de guiar as alterações.
13. Conjunto mais provável. Resposta do sistema à pesquisa efetuada pelo usuário, com os resultados de melhor desempenho.

6 *Técnicas e procedimentos usados*

Neste capítulo será descrito em detalhes todo o desenvolvimento do presente trabalho. Serão mostradas as técnicas utilizadas, seus fundamentos e objetivos.

6.1 Representação de notas e melodias

Na implementação do sistema, adotou-se um modelo para notas musicais, onde são representadas suas duas características principais: altura e duração. A altura (*pitch*) é mantida em *Hertz* e a duração em segundos.

Uma melodia, sendo uma cadeia de notas, naturalmente foi representada como tal. Os silêncios, intervalos em que não há notas ressonando, não são relevantes para buscas pois é muito mais relevante o início da reprodução de uma nota (ataque) do que seu fim. Por este motivo, os silêncios não são representados, e sua duração é considerada como extensão da duração da nota anterior.

Na primeira etapa do processo de comparação, a altura das notas sofre uma quantização com base na escala musical temperada de 12 tons (BURNS, 1999). Na etapa seguinte a quantização não é necessária, portanto utilizam-se os valores contínuos extraídos da amostra de áudio a fim de obter uma maior precisão numérica.

6.2 Proximidade de cadeias musicais

Quando uma pessoa canta uma melodia ou a toca em um instrumento, somos eventualmente capazes de identificar a que música aquela melodia pertence. Nosso cérebro é capaz de reconhecer estas semelhanças mesmo na presença de variações ou imprecisões na melodia que ouvimos.

Um exemplo típico de tais variações é a transposição tonal, em que a melodia, ou cadeia musical, é reproduzida com uma variação (logarítmica) fixa na altura de todas as notas, para mais ou para menos. Outro exemplo é a dilatação ou contração das durações das notas que compõe aquela cadeia.

Em muitos casos, somos capazes de identificar músicas mesmo na ocorrência de *erros* na reprodução, tais como uma nota errada (com altura diferente), ou mesmo a omissão ou adição de notas à cadeia original. Estes erros são, em geral, provenientes da incapacidade ou imprecisão do próprio executor.

6.3 Comparação numérica

Em uma situação hipotética onde não há presença de erros, pode-se analisar a proximidade entre duas cadeias com a mesma quantidade de notas, definindo um modelo matemático que mapeia as notas de uma cadeia nas notas da outra. Sendo p_1 e p_2 , respectivamente as alturas de uma nota do trecho 1 e sua correspondente no trecho 2; e d_1 e d_2 as durações destas; a relação que mapeia as durações é do tipo:

$$d_1 = A.d_2$$

A constante A representa uma proporcionalidade entre as durações, portanto o modelo adotado permite dilatações e contrações proporcionais.

Para mapear as alturas utiliza-se a seguinte relação:

$$\log p_1 = \log p_2 + B$$

A constante B representa a transposição tonal. A relação logarítmica é necessária pelo fato de que a percepção do ouvido humano para alturas de notas é exponencial.

A partir destas relações de aproximação, calculam-se os parâmetros A e B que melhor aproximam a distribuição segundo o critério de proximidade do método dos mínimos quadrados, isto é, aqueles que minimizem a soma dos erros quadráticos:

$$S_d = \sum_{i=1}^N (A.d_{2i} - d_{1i})^2 \quad (6.1)$$

$$S_p = \sum_{i=1}^N (\log p_{2i} + B - \log p_{1i})^2 \quad (6.2)$$

A teoria nos mostra que o mínimo de cada uma destas funções ocorre quando suas derivadas com relação ao parâmetro atingem o valor zero:

$$\begin{aligned}
 \frac{\partial S_d}{\partial A} &= 0 \\
 2 \sum_{i=1}^N (A \cdot d_{2i} - d_{1i}) d_{2i} &= 0 \\
 \sum_{i=1}^N (A \cdot d_{2i}^2 - d_{1i} d_{2i}) &= 0 \\
 A &= \frac{\sum_{i=1}^N d_{1i} d_{2i}}{\sum_{i=1}^N d_{2i}^2}
 \end{aligned} \tag{6.3}$$

$$\begin{aligned}
 \frac{\partial S_p}{\partial B} &= 0 \\
 2 \sum_{i=1}^N (\log p_{2i} + B - \log p_{1i}) &= 0 \\
 \sum_{i=1}^N \left(\log \frac{p_{2i}}{p_{1i}} + B \right) &= 0 \\
 B &= \frac{\sum_{i=1}^N \log \frac{p_{2i}}{p_{1i}}}{N}
 \end{aligned} \tag{6.4}$$

Os valores A e B obtidos eventualmente podem ser utilizados para avaliar a proximidade entre as cadeias. Porém, nesta modelagem, o relevante não são os parâmetros obtidos da redução, e sim, a soma quadrática dos erros ao utilizá-los: (6.1) e (6.2).

Quanto menor forem estas somas, mais próximas são as cadeias comparadas. A distância entre as cadeias é então definida por uma soma ponderada destas somas, com pesos parametrizáveis:

$$d = \alpha S_d + \beta S_p \tag{6.5}$$

6.4 Busca inexata com automato adaptativo

Com a definição de proximidade entre cadeias apresentada acima seria possível construir um mecanismo de busca de uma cadeia sobre um repositório de músicas, utilizando uma janela deslizante do tamanho da cadeia de entrada e varrendo sobre todas as melodias do repositório. Porém tal mecanismo só seria efetivo no caso restrito em que a cadeia

de entrada não possui imperfeições como a ausência ou adição de notas.

Conforme já discutido anteriormente estas imperfeições ocorrem com certa frequência e, em condições habituais, não são suficientes para impedir que uma pessoa seja capaz de identificar a música executada. Esta consideração motiva a idealização de um mecanismo de comparação que seja capaz de lidar com estas imperfeições.

No capítulo 3 diversas abordagens dadas a este problema foram apresentadas. Porém não se localizou na literatura nenhum material que cite o uso de técnicas adaptativas para este problema. Propõe-se, então, um algoritmo baseado no formalismo dinâmico dos autômatos adaptativos (NETO, 1994).

Tanto para a construção do autômato quanto para a execução deste, as notas precisam ser encaradas como símbolos de um alfabeto de entrada. Neste sentido suas durações são ignoradas e suas alturas passam por um processo de quantização a fim de assumirem valores discretos correspondentes às notas de um piano (BURNS, 1999). Estes valores discretos formam o alfabeto do autômato.

6.4.1 Quantização das alturas

O objetivo do processo de quantização é converter os valores contínuos das alturas em um conjunto discreto de números inteiros. O MIDI (Musical Instrument Digital Interface) é um padrão de facto que define um protocolo para comunicação entre instrumentos musicais eletrônicos e outros equipamentos de áudio. Entre diversas outras padronizações, o MIDI define um código para representação das notas do sistema de afinação ocidental (notas do piano). Este código é um número inteiro entre 0 e 127, que é capaz de representar muito além da capacidade audível da maioria dos seres humanos. A nota 0, por exemplo, é uma nota Dó cinco oitavas abaixo do Dó central e corresponde a uma frequência de 8,176 Hz. Iremos utilizar o código de notas MIDI como alfabeto do autômato.

O processo de quantização se inicia convertendo os valores em Hertz para o padrão MIDI, porém sem perder a parte fracionária do resultado. A relação de conversão é a seguinte:

$$p = 69 + 12 \times \log_2 \left(\frac{f}{440 \text{ Hz}} \right).$$

Entretanto, os valores obtidos desta conversão não podem ser simplesmente arredondados para valores inteiros. Isto é justificado pelo fato de que estamos interessados nos valores relativos das alturas, ou seja, é irrelevante a adição de uma constante em todas as

notas (o que corresponderia a uma transposição tonal). Mas a soma do erro quadrático de quantização por arredondamento

$$E(0) = \sum_{i=1}^N (p_i - \lfloor p_i + 0, 5 \rfloor)^2,$$

com a adição de uma constante c em todos os valores, torna-se:

$$E(c) = \sum_{i=1}^N (p_i + c - \lfloor p_i + c + 0, 5 \rfloor)^2$$

que varia com a constante c . Em suma, queremos encontrar o valor de $0 < c \leq 1$ que minimiza E , para então obter os valores quantizados v_i da seguinte maneira:

$$v_i = \lfloor p_i + c + 0, 5 \rfloor.$$

Note que a função E não é contínua. Por este motivo, seu mínimo pode estar ou nos pontos de descontinuidade ou nos pontos em que:

$$\frac{\partial E}{\partial c} = 0. \quad (6.6)$$

Os pontos de descontinuidade ocorrem quando $c = 0, 5 + \lfloor p_i + 0, 5 \rfloor - p_i + k$, $k \in \mathbb{Z}$, para qualquer p_i . Estes pontos são candidatos a mínimo de E . Entre dois destes pontos consecutivos c_1 e c_2 , E é contínua e então podemos desenvolver a equação 6.6:

$$\sum_{i=1}^N (p_i + c - \lfloor p_i + c + 0, 5 \rfloor) = 0 \quad (6.7)$$

Por termos restringido o intervalo para uma região contínua, o termo $\lfloor p_i + c + 0, 5 \rfloor$ agora passa a ser constante. Para calculá-lo basta utilizar para c um valor qualquer do intervalo, como por exemplo a média dos extremos:

$$\bar{c} = \frac{c_1 + c_2}{2}$$

Com isso a equação 6.7 fica:

$$c = \frac{\sum_{i=1}^N (\lfloor p_i + \bar{c} + 0, 5 \rfloor - p_i)}{N} \quad (6.8)$$

Se o valor obtido para c estiver no intervalo $]c_1, c_2[$ este será solução da equação 6.6 e, portanto, um novo candidato a mínimo de E . Aplica-se este procedimento para todos os trechos entre pontos de descontinuidade do intervalo $]0, 1]$ e obtem-se desta forma todos os candidatos a mínimo de E . Basta verificar os valores de E para cada candidato e

escolher aquele que a minimiza.

6.4.2 Comparação com autômato adaptativo

A configuração inicial do autômato de busca adaptativo (seus estados e transições) é obtida através da cadeia de entrada do processo de busca, isto é, a cadeia a ser localizada no repositório. Seja $v_i, \forall i = 0, \dots, N - 1$ a cadeia de entrada. O autômato é construído inicialmente com $N + 1$ estados, numerados de 0 a N , onde apenas o último é final. Adiciona-se transições do estado i para o estado $i + 1$ com o símbolo $v_i, \forall i = 0, \dots, N - 1$.

Para ilustrar esta idéia, considere a seguinte seqüência de notas: 67, 65, 65, 69, 71, 73, 74, 76, 77, 76, 74, 74. A figura 4 mostra a configuração inicial do autômato de busca adaptativo gerado para esta seqüência.



Figura 4: Configuração inicial do autômato adaptativo

A execução do autômato sobre uma cadeia qualquer inicia-se com o cálculo de uma constante de transposição. Esta constante nada mais é do que a diferença entre a primeira nota da cadeia de entrada e a da cadeia que originou o autômato. Esta constante é descontada no valor dos símbolos a cada leitura, e serve fundamentalmente para desfazer uma possível transposição tonal.

O caminho definido pelos estados de 0 a N , deste ponto adiante chamado de caminho de referência, ocorre quando a cadeia de entrada equivale exatamente à cadeia procurada, a menos da constante de transposição. Porém se, durante a execução no caminho de referência, o autômato se depara com um símbolo de entrada para o qual não existe transição, este dispara uma ação adaptativa incorporando à sua configuração uma estrutura com novos estados e transições a partir do estado atual, com o objetivo de flexibilizar a comparação, contornando alguns tipos de erros conhecidos.

A figura 5 mostra o mesmo autômato da figura anterior após uma ação adaptativa disparada ao receber um símbolo diferente de 73 no estado 5.

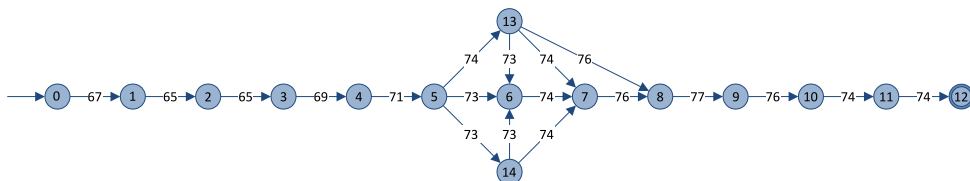


Figura 5: Configuração do autômato após ação adaptativa

A partir do novo estado atingido e da estrutura incorporada, o autômato é capaz de lidar com as seguintes situações de erro:

1. Omissão de uma nota

Uma nota foi omitida na cadeia que gerou o autômato. Este atinge o estado 14 recebendo uma nota qualquer e em seguida retoma o curso original a partir do estado 6, ao receber a nota 73.

2. Adição de uma nota

Uma nota foi inserida na cadeia. O autômato atinge o estado 13 com símbolo 74 atingindo, mas retoma o curso recebendo para o estado 8 recebendo a nota 76.

3. Troca de uma nota

Uma nota foi trocada por outra qualquer. O autômato atinge o estado 14 ao receber uma nota qualquer mas retorna para o estado 7 recebendo a nota 74.

Durante o processamento da cadeia pelo autômato, o algoritmo de comparação registra um código de resultado para cada nota lida, em uma lista. Quando a nota recebida era esperada, o algoritmo registra sucesso. Quando a nota não era esperada o algoritmo registra qual foi a situação de erro ocorrida. Note que neste caso o resultado só pode ser determinado ao tratar a próxima nota.

Abaixo segue uma simulação de execução do autômato da figura 4, para cadeias de entrada com as três situações de erro descritas a pouco.

Listagem 1 Resumo da simulação de execução do autômato

Cadeia para produzir o autômato:

67 65 65 69 71 73 74 76 77 76 74 74 0

Exemplo de troca:

67 65 65 69 71 74 74 76 77 76 74 74 0

OK, OK, OK, OK, OK, EXCHANGE, OK, OK, OK, OK, OK, OK

Exemplo de adição:

67 65 65 69 71 74 76 77 76 74 74 0

OK, OK, OK, OK, OK, ADDITION, OK, OK, OK, OK, OK

Exemplo de omissão:

67 65 65 69 71 74 73 74 76 77 76 74 74 0

OK, OK, OK, OK, OK, OMISSION, OK, OK, OK, OK, OK, OK, OK

Listagem 2 Saída completa da simulação de execução do autômato

Entre com uma cadeia terminada por 0 para gerar o autômato:

67 65 65 69 71 73 74 76 77 76 74 74 0

Digite:

1, para digitar uma cadeia de entrada.

2, para gerar uma cadeia de entrada.

0, para sair.

1

Entre com a cadeia de entrada terminando com 0:

67 65 65 69 71 74 74 76 77 76 74 74 0

true

[OK, OK, OK, OK, OK, EXCHANGE, OK, OK, OK, OK, OK, OK]

Digite:

1, para digitar uma cadeia de entrada.

2, para gerar uma cadeia de entrada.

0, para sair.

1

Entre com a cadeia de entrada terminando com 0:

67 65 65 69 71 74 76 77 76 74 74 0

true

[OK, OK, OK, OK, OK, ADDITION, OK, OK, OK, OK, OK]

Digite:

1, para digitar uma cadeia de entrada.

2, para gerar uma cadeia de entrada.

0, para sair.

1

Entre com a cadeia de entrada terminando com 0:

67 65 65 69 71 74 73 74 76 77 76 74 74 0

true

[OK, OK, OK, OK, OK, OMISSION, OK, OK, OK, OK, OK, OK, OK]

Digite:

1, para digitar uma cadeia de entrada.

2, para gerar uma cadeia de entrada.

0, para sair.

Entre com uma cadeia terminada por 0 para gerar o autômato: 67 65 65 69 71 73 74 76 77 76 74 74 0 Digite: 1, para digitar uma cadeia de entrada. 2, para gerar uma cadeia de entrada. 0, para sair. 1 Entre com a cadeia de entrada terminando com 0: 67 65 66 69 73 74 73 76 77 74 74 65 0 A cadeia foi aceita. Lista de códigos de resultado: [OK, OK, EXCHANGE, OK, ADDITION, OK, OMISSION, OK, OK, ADDITION, OK]

É importante notar que só há possibilidade de ação adaptativa nos estados do caminho de referência. Se o autômato estiver fora deste caminho, a recepção de um símbolo não esperado implicará na não aceitação da cadeia.

Por outro lado, se o autômato eventualmente atingir o estado final, a cadeia é considerada aceita. Isto significa na prática que, contornando eventuais situações de erro devidamente isoladas, as cadeias são semelhantes. A partir deste momento a lista de códigos de resultados é analisada com o objetivo de mensurar a distância entre as cadeias comparadas.

Para esta análise, dois aspectos são considerados. O primeiro deles é direto e corresponde à quantidade de erros observados. Quanto menor o número de erros mais próximas são as cadeias. O segundo aspecto envolve um procedimento mais elaborado. Note que a partir da cadeia que originou o autômato e da lista de códigos de resultados, é possível construir uma cadeia artificial, corrigindo os erros registrados. Assim se, por exemplo, uma nota for omitida, pode-se readicioná-la à cadeia. O objetivo desta reconstrução é possibilitar a aplicação dos métodos numéricos de comparação nota a nota apresentados anteriormente. Principalmente com relação às durações das notas, aspecto que fora desconsiderado nesta nova abordagem até então.

Algumas considerações são importantes no que tange à reconstrução da cadeia com base nas informações de erros. Para notas trocadas, deve-se manter a duração original. Para notas omitidas, estas deverão ser readicionadas com duração zero para que não haja interferência no contorno temporal geral da cadeia. A nota é adicionada somente para alinhar o emparelhamento necessário para a comparação nota a nota. E, por fim, para o caso de notas adicionadas, estas são retiradas e sua duração é incorporada à nota imediatamente anterior.

Com base nestas considerações o algoritmo de comparação constrói a cadeia corrigida e, executando o procedimento de comparação de durações, consegue obter um valor numérico para a distância das cadeias com relação às durações de suas notas.

6.4.3 Busca

A busca é implementada aplicando-se o algoritmo descrito acima sobre todas as melodias do repositório. O autômato é aplicado inicialmente à cadeia que corresponde a uma melodia completa. Em seguida, a primeira nota desta cadeia é eliminada e o autômato é aplicado novamente. E assim sucessivamente até que a cadeia torne-se vazia, então parte-se para a próxima melodia do repositório.

Ao longo deste processo, o mecanismo de busca mantém um conjunto com as N melhores correspondências que encontrou. Desta forma, ao final da varredura de todo o repositório, tem-se os resultados da busca.

7 *Resultados*

Este capítulo irá apresentar os experimentos e testes realizados sobre os componentes construídos, seus procedimentos, objetivos e resultados obtidos.

7.1 Processo de extração de notas

O mecanismo implementado para extração de notas foi submetido a diversos testes. O procedimento adotado para estes é o seguinte:

1. Gravação de uma amostra de áudio

Uma pessoa canta, assobia ou trauteia um trecho de 5 a 15 segundos de uma música qualquer. Para captura do áudio utiliza-se um microfone comum de PC e um software simples de gravação. Deste processo resulta-se um arquivo no formato WAVE.

2. Processamento da amostra

O arquivo é processado com uma rotina desenvolvida no MatLab. O resultado deste processamento é um arquivo textual contendo a frequência estimada para cada janela de tempo de 100ms (ajustar este valor).

3. Reprodução gráfica e audível

A partir deste resultado, produz-se um gráfico com as alturas das notas no tempo e sintetiza-se um sinal audível correspondente àquelas notas extraídas.

7.2 Rotinas para manipulação de cadeias

Para poder testar e realizar experimentos com os diversos componentes que fazem tratamento, comparação ou busca de cadeias de notas, preparou-se um conjunto de rotinas capazes de manipular cadeias de notas. Sempre utilizando a representação de notas discutidas na seção 6.1. São elas:

1. Importação de cadeias a partir de trilhas de arquivos MIDI

Rotina capaz de ler arquivos no formato Standard MIDI File, e extrair a cadeia de notas de uma das trilhas deste.

2. Exportação de cadeias para arquivos MIDI

Rotina que possibilita a exportação de uma cadeia de notas do formato interno para um arquivo MIDI.

3. Extração de subcadeia de uma cadeia

Rotina simples que isola um trecho de uma cadeia, para viabilizar a realização de experimentos.

4. Geração de perturbações

Esta rotina introduz perturbações parametrizáveis nas alturas e durações da cadeia. Os parâmetros são:

Variação fixa de altura Um valor em semitons que será adicionado às alturas da cadeia (transposição tonal fixa).

Variação aleatória de altura O valor do desvio-padrão em semitons de uma variação aleatória de altura a ser introduzida em cada nota.

Dilatação/contração fixa de durações Um fator que multiplicará todas as durações da cadeia.

Variação aleatória de durações O valor do desvio-padrão de uma variação aleatória de duração a ser introduzida em cada nota.

5. Geração de falhas

Rotina que introduz falhas do tipo retirada ou adição de nota, ao longo da cadeia, de forma aleatória.

7.3 Comparação numérica

A comparação numérica foi testada utilizando principalmente a rotina que gera perturbações nas cadeias. A partir de uma dada cadeia de notas de referência, gerou-se um conjunto de variações com a introdução de perturbações de intensidade variável. Executou-se o algoritmo de comparação numérica tanto para alturas como para durações, e calculou-se a média dos valores de distância obtidos.

O gráfico da figura ?? nos mostra uma comparação de alturas nota a nota graficamente. Neste gráfico é ilustrada uma comparação entre uma cadeia do acervo e uma cadeia de entrada com perturbações. O emparelhamento necessário para este método, torna-se possível a plotagem da distribuição de notas em um plano como o ilustrado. No eixo das abcissas, tem-se a alturas da cadeia do acervo e no eixo das ordenadas as alturas da cadeia de entrada. O algoritmo é análogo ao processo de encontrar a reta neste plano que minimiza um certo critério de erro. Uma vez encontrada esta reta, a idéia de distância está associada à distância total dos pontos à esta reta de aproximação.

7.4 Quantização das alturas

Como foi detalhado no capítulo 6, elaborou-se um algoritmo para quantizar os valores das alturas das notas, minimizando o erro de quantização. Para ilustrar este processo, gerou-se uma cadeia com perturbações aleatórias a partir de uma cadeia de referência. Os parâmetros para esta geração foram de 1,5 semitom para variação fixa e 0,3 para o desvio-padrão da variação aleatória. Em seguida aplicou-se o processo de quantização sobre esta.

O gráfico da figura ?? mostra as alturas da cadeia em cada uma das etapas deste procedimento. A escala do eixo das ordenadas está na notação MIDI e estão destacados os níveis quantizados. É possível observar que somente três notas “erradas” foram geradas.

7.5 Comparação com autômato adaptativo

Para testar a capacidade de reconhecimento inexato do autômato adaptativo, escolheu-se uma cadeia de referência e a partir dela produziu-se dez mil cadeias com perturbações de altura. Aplicou-se, então, o autômato sobre este conjunto e obteve-se um percentual médio de aceitação, ou seja, uma representação da efetividade do autômato. Repetiu-se este procedimento para diversos valores do parâmetro de variação aleatória de altura, e com os resultados obtidos, compilou-se a tabela 1.

7.6 Busca

Tabela 1: Efetividade do autômato com perturbações

Perturbação	Efetividade
0,00	100,0
0,05	100,0
0,10	100,0
0,15	99,8
0,20	97,4
0,25	87,2
0,30	71,8
0,35	55,0
0,40	42,4
0,45	32,6
0,50	24,2
0,55	18,3
0,60	14,6
0,65	10,5
0,70	8,5
0,75	6,5
0,80	5,7
0,85	4,1
0,90	3,2
0,95	2,9

Referências

THE Open Music Encyclopedia.

BRØNDSTED, T. et al. A system for recognition of hummed tunes. In: *COST G-6 Conference on Digital Audio Effects*. [S.l.: s.n.], 2001.

BURNS, E. M. "*Intervals, Scales, and Tuning*", *The Psychology of Music*. 1999.

FOOTE, J. An overview of audio information retrieval. *ACM Multimedia Systems*, v. 7, p. 2–10, 1999.

GERHARD, C. D.; GERHARD, D.; GERHARD, D. *Pitch Extraction and Fundamental Frequency: History and Current Techniques*. [S.l.], 2003.

GHIAS, A. et al. Query by humming: Musical information retrieval in an audio database. In: *ACM Multimedia*. [S.l.: s.n.], 1995. p. 231–236.

LANE, J. E. Pitch detection using a tunable iir filter. In: *Computer Music Journal*. [S.l.: s.n.], 1990. v. 14, p. 46–57.

MCNAB, R. J. et al. Towards the digital music library: tune retrieval from acoustic input. In: *DL '96: Proceedings of the first ACM international conference on Digital libraries*. New York, NY, USA: ACM, 1996. p. 11–18. ISBN 0-89791-830-4.

MIDOMI. <http://www.midomi.com/>.

MOORER, J. A. On the transcription of musical sound by computer. In: *Computer Music Journal*. [S.l.: s.n.], 1977. v. 3, p. 32–38.

NETO, J. J. Adaptive automata for context-sensitive languages. *SIGPLAN NOTICES*, v. 29, September 1994.

PARSONS, D. Book. *The directory of tunes and musical themes*. [S.l.]: S. Brown, Cambridge, Eng. :, 1975. 288 p. : p. ISBN 090474700.

PISZCZALSKI, M. *A computational model of music transcription*. Tese (Doutorado) — University of Stanford, Ann Arbor, MI, USA, 1986.

Piszczałski, M.; Galler, B. A. Predicting musical pitch from component frequency ratios. *Acoustical Society of America Journal*, v. 66, p. 710–720, set. 1979.

SAUNDERS, J. Real-time discrimination of broadcast speech/music. In: *ICASSP '96: Proceedings of the Acoustics, Speech, and Signal Processing, 1996. on Conference Proceedings., 1996 IEEE International Conference*. Washington, DC, USA: IEEE Computer Society, 1996. p. 993–996. ISBN 0-7803-3192-3.

SPINA, M. S.; ZUE, V. Automatic transcription of general audio data: Preliminary analyses. In: *Proc. ICSLP '96*. Philadelphia, PA: [s.n.], 1996. v. 2, p. 594–597.

THE Open Music Encyclopedia. <http://www.musipedia.org/>.

WALL, A. *History of Search Engines: From 1945 to Google 2007*.
<http://www.searchenginehistory.com/>.

WIERING, F. Can humans benefit from music information retrieval? In: *Adaptive Multimedia Retrieval*. [S.l.: s.n.], 2006. p. 82–94.

WOLD, E. et al. Content-based classification, search, and retrieval of audio. *IEEE MultiMedia*, IEEE Computer Society Press, Los Alamitos, CA, USA, v. 3, n. 3, p. 27–36, 1996. ISSN 1070-986X.